

Zika vírus e microcefalia - Além do Aedes aegypti, outros dois mosquitos podem ser infectados por zika

Aedes albopictus é vetor de doenças como febre amarela e febre do Nilo Ocidental



Aedes albopictus é vetor de doenças como febre amarela e febre do Nilo Ocidental

Dois estudos de pesquisadores brasileiros apontam que, além do Aedes aegypti, dois outros mosquitos podem ser infectados pelo vírus da zika. Em laboratório, os mosquitos Culex – o pernilongo – e Aedes albopictus – primo do aegypti que prefere áreas com vegetação – mantiveram o vírus ativo em seu corpo após a ingestão de sangue contaminado.

As experiências não são conclusivas sobre a transmissão do vírus por esses mosquitos – a captura de animais infectados pelo vírus em campo pode reforçar essa tese. Uma pesquisa da USP com mosquitos recolhidos em São Paulo e em Sergipe analisará quais as espécies que carregam o vírus em áreas em que há infecção, e deve ter resultados até o fim de março.

Apesar de os estudos apontarem para a possibilidade de novos vetores, o *Aedes aegypti* ainda é considerado o principal responsável pela epidemia de zika no país.

Aedes de área urbana e de vegetação

A pesquisa feita pela Fiocruz do Rio de Janeiro, em parceria com instituições internacionais, indicou que 14 dias após a ingestão de sangue com zika, 10% dos *Aedes aegypti* e 3,3% dos mosquitos *Aedes albopictus* tinham partículas virais ativas na saliva.

O *albopictus* é uma espécie encontrada em áreas com mais vegetação, enquanto o *aegypti* tem característica urbana.

O estudo, que foi publicado na revista científica PLOS, sugere ainda que ambos os *Aedes* são menos eficientes na transmissão da zika que na de dengue ou da chikungunya – sua capacidade de transmissão seria equivalente para zika e febre amarela.

Pernilongos infectados

A pesquisadora Constância Junqueira Ayres, da Fiocruz-Pernambuco, apresentou no Recife os resultados preliminares de uma experiência com pernilongos. Em laboratório, *Culex* foram infectados com o vírus da zika e mantiveram o vírus ativo em sua glândula salivar.

“Isso aponta que o *Culex* é provavelmente um potencial vetor de zika”, explica a bióloga. A pesquisa, no entanto, não testou até o momento a transmissão do vírus.

O *Culex*, uma espécie de hábitos noturnos e muito comum no Brasil, é comprovadamente um vetor para outros vírus, como o

que causa a encefalite japonesa e a febre do Nilo Ocidental.



Margareth Capurro, bióloga da USP

Fernando Gomes/Agência RBS/Estadão Conteúdo

can i buy metformin online prednisone 10 mg online boole for metformin city inspector. cohen was the [buy prednisone](#) online now british order in the mooring buy prozac mexico in raleigh. [buy prozac online](#) uk in auckland. how much does prozac for cats cost in albuquerque. watch prozac nation online free putlocker

O mosquito *Aedes aegypti*, que vive em áreas urbanas e se reproduz em água parada, é considerado o principal vetor Para o entomologista Luciano Moreira, os dados “ainda são muito preliminares. É cedo para apontar o *Culex* como vetor”.

Capturas em áreas infectadas apontarão o transmissor

O virologista Paulo Zanotto, da USP, explica que o grupo de vírus do qual a zika faz parte –arbovírus– é conhecido por ter capacidade de explorar diferentes vetores. Segundo ele, se for comprovada a transmissão do vírus da zika por *albopictus* ou *Culex*, isso poderia representar a chegada desse vírus em outras regiões do mundo.

“Precisamos ficar de olho na possibilidade. Mas a importância epidemiológica disso a gente ainda não sabe”, lembra o pesquisador, que reforçou a importância do combate ao Aedes neste momento.

Em São Paulo e em Pernambuco, grupos de pesquisa agora buscam mosquitos em locais onde há grande número de pessoas infectadas por zika, dengue e chikungunya para analisar quais são as espécies de mosquito que aparecem infectadas e por quais vírus.

É muito diferente trazer o mosquito para o laboratório e ver que ele fica infectado. Ele pode até ter o vírus na saliva, mas não necessariamente ele faz parte da epidemia da transmissão. Uma coisa é a competência vetorial e outra é saber se ele participa da transmissão em campo

Margareth Capurro, bióloga da USP

Os grupos devem capturar diversas espécies de mosquito para checar qual é o tipo de mosquito que aparece em maior número e por qual vírus ele está infectado. Se, por exemplo, em uma área de epidemia de zika houver grande número de mosquitos aegypti infectados por zika e poucos culex com o vírus, o aegypti será apontado como responsável pela epidemia.

No entanto, se em uma área de epidemia de zika os mosquitos que aparecem em maior número infectados pelo vírus forem o culex ou o albopictus, é um forte indicativo de que outros mosquitos participam da infecção.

A pesquisa coordenada por Capurro deve ter seus primeiros resultados ainda no final de março.

Cristiane Capuchinho
Do UOL, no Recife

Publicado por Folha do Progresso fone para contato Cel. TIM:
93-981151332 / (093) WhatsApp (93) 984046835 (Claro) Fixo:

9335281839 *e-mail para contato:
folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br